



## **Espaço e religião: uma abordagem geográfica no contexto da cidade de Três Lagoas-MT**

*Space and Religion: A Geographic Approach in the Context of the City of Três Lagoas-MT*

**Ademar Alves da Silva<sup>103</sup>**

*Doutorando no PPG em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória*

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo compreender o espaço e a religião como uma abordagem geográfica no contexto da cidade de Três Lagoas, no Estado de Mato Grosso, entre as décadas de 1910 a 1920. Entre essas décadas, o referido município estava se formando, e com isso, estavam sendo instaladas no local várias agremiações religiosas, entre elas organizações católicas, protestantes, espíritas e entre outras. A presente pesquisa é relevante devido ser ainda carente, na atualidade, estudos que analisem as relações entre a religião e a constituição de um espaço, principalmente na área da Geografia. Por isso, desenvolver este trabalho em Ciências das Religiões, com um olhar para o contexto religioso interligado ao espaço geográfico da cidade de Três Lagoas, é de suma importância. A pesquisa em pauta é realizada de forma qualitativa. Para o desenvolvimento deste estudo, temos utilizado como principal referencial teórico a obra de Zeny Rosendahl, com a temática: *Espaço e Religião: uma abordagem geográfica*, publicada em 2002. A investigação é metodologicamente pautada em referências bibliográficas e fontes escritas, como por exemplo, jornais, atas, formulários, revistas, entre outros. O presente trabalho, visa enriquecer o conhecimento do pesquisador e da sociedade de forma geral.

**Palavras-chave:** Espaço e religião. Três Lagoas-MT. Geografia e Ciência da Religião.

**Abstract:** This research aims to understand space and religion as a geographical approach in the context of the city of Três Lagoas, in the State of Mato Grosso, between the decades of 1910 and 1920. Between these decades, the aforementioned municipality was being formed, and several religious associations were being installed at the site, such as Catholic, Protestant, Spiritist and others. This research is relevant because there is still a lack of studies linking religion and space today, mainly in the area of Geography. The research is carried out qualitatively. For the development of this study, the main theoretical references of this study is the work of Zeny Rosendahl, with the theme: *Space and Religion: a geographic approach*, published in 2002. However, our investigation is methodologically based on references

---

<sup>103</sup> Doutorando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Possui Mestrado em História pela UFGD, Especialização em Ciência das Religiões: Metodologia e Filosofia do Ensino pela FIJ-RJ, Especialização em Educação e Gestão Ambiental pela UNIVALE-PR, Graduação em História pela UFMS/CPTL, Segunda Licenciatura em Pedagogia pela UNIGRAN e Licenciatura em Geografia pela UNICESUMAR. Tem pós-graduação em Ensino de História e Geografia e suas Linguagens pela UNICESUMAR.

bibliographic and written sources, such as newspapers, minutes, forms, magazines, among others. This work aims to enrich the knowledge of the researcher and society in general.

**Key words:** Space and religion. Três Lagoas-MT. Geography and Science of Religion.

## **Introdução**

Esta pesquisa busca discorrer sobre a presença de vários movimentos religiosos no espaço geográfico da cidade de Três Lagoas, desde a década de 1910 até a década de 1920. Neste período, o município estava se formando e, com isto, foram se constituindo algumas agremiações religiosas, como por exemplo, a instituição católica, grupos batistas e espíritas. Antes da fundação da cidade, que se deu em 1915, a Igreja Católica já se fazia presente no local, desde 1914. A partir de 1917, a antiga linha ferroviária de Três Lagoas passa a integrar a malha viária da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB) – cujo objetivo era interligar o Mato Grosso até o litoral brasileiro, promovendo a integração da população do interior do país e garantindo o escoamento da produção agropecuária. Neste contexto, Três Lagoas recebeu um grande contingente populacional, a princípio de profissionais que vieram trabalhar nas obras e na manutenção da estrada de ferro. Isto ocasionou um aumento populacional e, conseqüentemente, o surgimento de diferentes agremiações religiosas acatólicas. A pesquisa em pauta é relevante pelo fato de, ainda na atualidade, haver poucas pesquisas que abordam a relação da religião com o espaço geográfico. O fenômeno religioso influencia sobremaneira a ocupação e formação do espaço geográfico da cidade de Três Lagoas, especialmente nas décadas de 1910 até 1920. Como percebido, temos como principal objetivo analisar a presença e as ações das diversas religiões no espaço geográfico da cidade de Três Lagoas, MT. Ainda, almejamos entender como se deu a ocupação do espaço rural e urbano da Cidade por vários movimentos religiosos, que se encontravam e que ainda se encontram no local. Também, torna-se, indispensável abordar as relações entre as religiões no espaço geográfico três-lagoense.

## **1 Metodologia**

A pesquisa é realizada de forma qualitativa. Para o desenvolvimento deste estudo, temos utilizado um dos principais referenciais teóricos nesta temática, ou seja, a obra “*Espaço e Religião: uma abordagem geográfica*”, publicada em 2002 por Zeny Rosendahl. Esta referência bibliográfica, por sua relevância, é analisada constantemente durante o desenvolvimento deste trabalho. A nossa pesquisa é metodologicamente pautada em referências bibliográficas e fontes escritas, como por exemplo, jornais, atas, formulários, revistas, entre outras. É por intermédio do uso dessas fontes, que almejamos desenvolver uma pesquisa enriquecedora para o meio acadêmico.

Além da Geografia da Religião, atualmente são várias disciplinas que se interessam pelo fenômeno religioso, dentre elas estão a Sociologia e a História.

A Geografia, por fazer parte das ciências humanas, tem como uma das principais responsabilidades estudar as religiões e religiosidades. A Geografia da Religião quando realiza os seus estudos, busca observar a religião no espaço<sup>104</sup>.

---

<sup>104</sup> GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia da Religião. In: João Décio Passos; Frank Usarski. (org.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, p. 275-286.

Estudar a temática da religião na produção geográfica acadêmica nos capacita para compreender a pluralidade religiosa no espaço social<sup>105</sup>.

## **2 Revisão bibliográfica**

Para escrever esse artigo, foi fundamental fazer o levantamento de publicações que já abordam a relação do espaço com a religião. Desta maneira, conseguimos definir o que já se sabe sobre o tema. Portanto, a revisão bibliográfica e o estado da arte exprimem o conjunto de autores a partir dos quais o tema foi e será abordado.

Verifica-se que a Geografia da Religião é um campo de saber que iniciou tardiamente no Brasil, pois seus estudos, que observam a religião no espaço, foram iniciados pelos geógrafos brasileiros a partir da década de 1970 e se tornou mais forte durante a década de 1990. Também é observável que a Geografia da Religião é uma área da Geografia que tem dialogado muito com as Ciências da Religiões<sup>106</sup>.

Entre os principais referenciais teóricos analisados nesta pesquisa, destacamos os seguintes autores: Zeny Rosendahl (*Espaço e Religião: uma abordagem geográfica*), Alberto Pereira dos Santos (Introdução à Geografia das Religiões) e Sylvio Fausto Gil Filho (Geografia da Religião). Todos os autores mencionados têm frisado a importância da religião no espaço, especialmente com um viés para a área da disciplina de Geografia.

Percebe-se, ainda, que a análise das relações entre religião e ocupação de territórios é um tema de interesse não apenas dos geógrafos ou dos cientistas das religiões, mas também de intelectuais de diversas áreas do saber como por exemplo, da Filosofia, da Antropologia, da Psicologia, da Teologia, entre outras. Nota-se que os estudos interdisciplinares são determinantes para desenvolver pesquisas pautadas nas religiões.

## **3 Religião e espaço geográfico**

O ponto de partida da pesquisa são os estudos vinculados à relação da religião com o espaço geográfico. Zeny Rosendahl, ao publicar o livro *Espaço e religião: uma abordagem geográfica*, procura preencher uma grande lacuna sobre os estudos da área da religião especialmente interligada à disciplina de Geografia. Por meio de seus estudos, a pesquisadora busca resgatar uma discussão injustamente esquecida da religião como fenômeno da cultura e da sociedade em sua dimensão espacial. Neste estudo desenvolvido pela pesquisadora em questão, percebemos uma enriquecedora análise do fenômeno religioso presente no espaço.

A pesquisadora Zeny Rosendahl desenvolve a sua pesquisa analisando vários locais onde se materializa a figura do sagrado, assim como as formas espaciais de que se reveste a propagação e a fragmentação das religiões e seitas contemporâneas.

Em sua obra, a autora aponta que a relação entre religião e espaço não tem sido alvo de grande interesse da grande parte dos geógrafos, principalmente no Brasil. Ela levanta a hipótese de que a essa falta de estudos na área indica um desinteresse dos geógrafos em estudar a cultura. A autora considera que os

---

<sup>105</sup> SANTOS, Alberto Pereira dos. Introdução à Geografia. In: *GEOUSP- Espaço e Tempo*. São Paulo, n. 11, p. 21-33. 2002, p. 21.

<sup>106</sup> GIL FILHO, 2013, p. 275-286.

geógrafos ignoram a cultura religiosa como objeto de estudo por influência de uma visão positivista e marxista predominante no campo da Geografia. Rosendahl afirma que, mesmo considerando que a religião é parte integrante de qualquer formação social, os pesquisadores da área não difundem a percepção de que a religião influencia a dimensão geográfica. Na contramão da Geografia, áreas das Ciências Humanas como a Antropologia e Sociologia, estão mais atentas ao tema da religiosidade e suas manifestações.

Rosendahl ressalta, ainda, que a Geografia da Religião não é um novo ramo dentro do pensamento geográfico. As primeiras correntes de pensamento que foram contribuindo para a criação da geografia como disciplina desenvolveram questões relevantes sobre o comportamento do homem no meio, desencadeando de forma indireta, alguns conceitos na área de religião. O termo “Geografia da Religião” se enquadra na Geografia humana que procura assimilar o tema da religião, associado ao da ciência geográfica.

A Geografia da Religião se demonstra como uma busca pelo melhor entendimento do fenômeno religioso enquanto comportamento, cultura, postura intelectual e moral do homem, sem concernir a crença do mesmo ou introduzir doutrinas. Tanto pelo contrário, a análise da religião pela perspectiva da Geografia valoriza a diversidade religiosa da espécie humana e suas respectivas instituições.

A partir do que Rosendahl aponta, pode-se afirmar que a Geografia da Religião tem como objetivo estudar e avaliar o espaço das diferentes denominações, abordando o papel do sagrado e do profano na organização espacial. Fazer Geografia da Religião é tarefa necessária para a compreensão da sociedade, pois lida diretamente com o homem e sua denominação religiosa em relação ao espaço que vive.

É por intermédio desses estudos que se constata diversas contradições ao analisar o sagrado na sociedade. Uma questão, aparentemente discrepante, é que apesar de as divindades e manifestações sagradas serem de caráter sobrenatural, ou seja, do âmbito do etéreo ou espiritual, as sociedades têm forte necessidade de representar materialmente esses conceitos. Essa materialidade das narrativas religiosas se expressa de diferentes formas, desde pinturas e confecção de artefatos, até a construção de suntuosos templos.

Verifica-se que o espaço tem uma grande ligação com o sagrado. Dessa forma, torna-se relevante estudar a difusão e a área de abrangência das religiões, os centros de convergência e territorialidade, assim como a percepção e vivência do espaço sagrado.

Estudar o espaço sagrado do território brasileiro com um viés para o cristianismo é de suma importância, já que esta é a maior religião do país. Por meio da relação entre a religião e espaço, percebemos a luta pela identidade e singularidade das convicções religiosas presentes em território e territorialidade. Lugar onde a Geografia da Religião tem espaço para explorar, como por exemplo, no Brasil.

#### **4 Espaço e Religião em Três Lagoas**

A região onde atualmente situa-se a cidade de Três Lagoas esteve sob domínio de grupos indígenas até a década de 1720. Pesquisas arqueológicas indicam a presença de aldeias dos povos Kayapó, Ofaiês e Guaranis na região do Alto Paraná (desde o Rio

Verde, passando pelo Sucuriú, até Rio Pardo)<sup>107</sup>. O bandeirante Antonio Pires de Campos registrou, em 1722, a presença do “feroz” povo indígena Kayapó neste território, por ele chamado de chamado “sertão da caiaponia”. Em 1753, bandeirantes e indígenas da etnia Bororó guerrearam contra os Kayapó, afastando-os da região<sup>108</sup>. Quando os bandeirantes começaram suas investidas com a pretensão de colonizar o local e escravizar indígenas<sup>109</sup>, os Ofaiês migraram para a região de Brasilândia e Maracaju<sup>110</sup>.

No século seguinte, entram em cena os sertanistas. Registra-se que, em 1828, Joaquim Francisco Lopes, sertanista famoso no Triângulo Mineiro, convidou José Garcia Leal e Januário Garcia Leal para avançarem expedição além do Rio Paranaíba. A partir de 1850, vários mineiros, paulistas e goianos se aventuraram na região, em busca de estabelecer fazendas de criação de gado<sup>111</sup>.

Na década de 1880, Protázio Garcia Leal, filho de Januário, fundou a fazenda Piaba e Francisco José Nogueira a fazenda Brioso, tornando-se “os dois patriarcas” de Três Lagoas<sup>112</sup>. Em 1889, Protázio fez sua primeira viagem a Sant’Anna do Paranaíba com o intuito de comercializar os produtos da Fazenda Piaba, basicamente queijos e carnes soleadas. No trajeto, ele descobriu as três lagoas que a natureza criou próximas uma da outra. Também como resultado dessa viagem, espalhou-se entre a população de Sant’Anna, as notícias sobre a pujança na Fazenda Piaba, atraindo pessoas para a localidade.

Antonio Trajano dos Santos é um desses que, sabendo da boaventurança de Protázio Garcia, se aventura na região, que foi chamada, à época, de “sertão dos Garcias”<sup>113</sup>. Antonio Trajano é quem estabelece-se justamente nas terras entre as lagoas, junto da sua esposa Maria Lucinda Garcia de Freitas (neta de Januário Garcia Leal). Próximo das lagoas, levanta a sede de sua fazenda e ali se forma uma pequena vila de peões e suas famílias. Entre os anos de 1902 e 1905, aproximadamente 700 pessoas se fixaram ao redor da denominada Lagoa Maior.

É importante reforçar que os primeiros povos a manifestarem a sua cultura na região, inclusive sua cultura religiosa, foram as populações indígenas Ofaiê, Kayapó e Guarani. No entanto, o processo de colonização da região, com as investidas dos bandeirantes e sertanistas, impediu que as práticas religiosas das populações indígenas viessem a compor a cultura três-lagoense, já que grande parte das populações indígenas dali foram exterminadas ou afastadas, restando poucos núcleos familiares que se adaptaram ao trabalho e a vida nas fazendas. A partir de quando o povo não

---

<sup>107</sup> KASHIMOTO, Emília Mariko; MARTINS, Gilson Rodolfo. Arqueologia da bacia do Alto Paraná em Mato Grosso do Sul. In: *Povos indígenas em Mato Grosso do Sul: história, cultura e transformações sociais*. Org: Graciela Chamorro, Isabelle Combès. Dourados, MS: UFGD, 2015, p. 100.

<sup>108</sup> GAZETA DO COMÉRCIO, 3 de set. de 1941, p. 2 in: MENDONÇA, Nadir Domingues. *A (des)construção das (des)ordens – Poder e Violência em Três Lagoas – MT (1915-1945)*. Campo Grande, MS: UFMS, 2021, p. 62.

<sup>109</sup> SIQUEIRA, Elizabeth Madureira; COSTA, Lourença Alves da; CARVALHO, Cathia Maria Coelho. *O Processo histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, MT: Editora Guaicurus, 1990.

<sup>110</sup> DUTRA, Carlos Alberto dos Santos. *Ofaiê: morte e vida de um povo*. Campo Grande-MS: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 1996.

<sup>111</sup> MENDONÇA, Nadir Domingues. *A (des)construção das (des)ordens – Poder e Violência em Três Lagoas – MT (1915-1945)*. Campo Grande, MS: UFMS, 2021, p. 62.

<sup>112</sup> MENDONÇA, 2021, p. 64.

<sup>113</sup> MENDONÇA, 2021, p. 66-67.

indígena passou a dominar o espaço geográfico de Três Lagoas, veio a prevalecer, neste local, a cultura cristã.

Sendo católico e devoto de Santo Antônio, em 1911, o fazendeiro Antônio Trajano doou 40 alqueires goianos, para que fosse criada a localidade de Santo Antônio das Alagoas. No local, é construída a capelinha de Santo Antônio, templo religioso católico<sup>114</sup>. No ano de 1913, o bispo de Corumbá cria a paróquia de Santo Antônio de Braga, e em 1914 inicia-se a construção da Igreja de Santo Antônio. Em 1915, o governo de Mato Grosso eleva a localidade à condição de Vila de Três Lagoas. Ou seja, antes de Três Lagoas ser uma vila, já existia em seu espaço geográfico o templo da Igreja Católica.

A região onde é erguida a Igreja Católica tornou-se o centro nobre da cidade. Já a localidade onde começavam a ser construídas as oficinas de reparos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, e onde os trabalhadores da estrada de ferro vieram a residir, recebeu o nome de “Formigueiro”. Denota-se que a dinâmica da ocupação territorial está entrelaçada não apenas com as atividades econômicas, mas também com as com manifestações religiosas, o que implica em reconhecer que a religiosidade tem um papel importante na formação histórico-cultural do local<sup>115</sup>.

Na grande maioria das cidades brasileiras, a Igreja Católica é a primeira instituição a ser erguida no município, geralmente em locais privilegiados, tornando-se o centro da cidade. Isso se deu também em Três Lagoas: “nem existia a cidade, a Igreja Católica já se fazia presente”<sup>116</sup>. Vários movimentos religiosos, que não estavam presentes em Três Lagoas até 1914, já se encontravam em outras localidades do Estado de Mato Grosso, como por exemplo, protestantes (presbiterianos e episcopais)<sup>117</sup> e espíritas<sup>118</sup>.

Nas décadas de 1910 e 1920, no Estado de Mato Grosso, o arcebispo Dom Aquino Corrêa da Igreja Católica manifestou-se contra o protestantismo, associando a expansão protestante ao imperialismo norte-americano<sup>119</sup>. O mencionado bispo exerceu o cargo de governo do referido Estado, entre 1918 a 1922<sup>120</sup>. Sua influência se refletiu na sociedade matogrossense, que, em grande parte, se mostrou hostil aos primeiros contatos com as religiões protestantes. Foi Dom Aquino, o governador, que criou o município de Três Lagoas<sup>121</sup>, o que, mais uma vez, corrobora a relevância do papel das religiões na conformidade das relações entre as populações e os espaços que ocupam.

Na perspectiva de Cattanio, a ocupação da região de Três Lagoas se deu em duas etapas. A primeira está relacionada a pecuaristas, que colonizaram a terra, entre eles as mencionadas família Garcia e Trajano. A segunda etapa da ocupação de Três

---

<sup>114</sup> MENDONÇA, 2021, p. 76.

<sup>115</sup> SANTOS, 2002, p. 21.

<sup>116</sup> SILVEIRA, Maria Aparecida Antunes. As Igrejas históricas de Três Lagoas. 2000, Monografia (Especialização em História), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2000, p. 11.

<sup>117</sup> URBIETA, João Gregório. *Semeando a boa semente*: autobiografia do pastor João Gregório Urbieta. Rio de Janeiro: Evangélica Dois Irmãos S.A., 1960.

<sup>118</sup> <https://www.facebook.com/espirtismoms>

<sup>119</sup> VASCONCELOS, Cláudio Alves de. *Protestantes e Católicos em Mato Grosso*: relações conflitivas no início do século XX. Revista Fronteiras, jan.-jun. 2002, p. 133.

<sup>120</sup> GALETTI, Lylia S. G. *Nos confins da civilização*: sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso. 2000. 358f. Tese (Doutorado em História Social)-FFLCH/USP, São Paulo, p. 296.

<sup>121</sup> <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/tres-lagoas/historico>

Lagoas se relaciona com a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB)<sup>122</sup>. A criação da NOB se deu dentro dos planos de ocupação do Centro-Oeste, que por sua vez fez parte de um grande projeto de modernização do país, implementado pelo governo de Getúlio Vargas<sup>123</sup>. Em 1909, os operários da NOB deveriam ter montado acampamento à beira do rio Paraná. Contudo, com medo de serem contagiados pela malária, os trabalhadores se afastaram das margens do rio e, “conquistados pela paisagem mato-grossense”, decidiram acampar em volta de uma lagoa – a maior de três<sup>124</sup>. Por meio da estrada de ferro, chegam os forasteiros a Três Lagoas, terra de solo arenoso, topografia plana, vegetação de savana e de ventos.

Na década 1920, o desenvolvimento de Três Lagoas se observa na construção de boas casas de materiais que substituíam as casas de tábua. Para Mendonça, a estação ferroviária e a capela de Santo Antônio são considerados os marcos pioneiros, os espaços dos domínios político e religioso, demarcando a área nobre e central da cidade. Ao lado dos prédios oficiais, erguia-se a Igreja Católica. Bordéis, bares, hotéis e armazéns completavam o cenário. Havia uma clara divisão na população: gente agitada e sempre pronta para brigar por qualquer assunto é o que ficou escrito sobre o pessoal que se encontrava em trânsito pela cidade. Esses coexistiam com pacatos cidadãos, freqüentadores do culto, de atividades sociais, festividades beneficentes e culturais. De um lado, os agitados; de outro, os ordeiros. Cada setor com seus lugares de encontro, espaços de oração, civismo, trabalho, lazer e ócio<sup>125</sup>.

Com a chegada de mais e mais pessoas, a partir da década de 1920, além da Igreja Católica, passam a se fazer presentes em Três Lagoas outras agremiações religiosas, como os espíritas, que tinham muitos adeptos<sup>126</sup>. Neste período, também já era uma forte tradição cultural de Três Lagoas a manifestação da Folia de Reis<sup>127</sup>.

É relevante mencionar que somente em 1920 a paróquia de Santo Antonio de Braga passou a ter padre fixo, com a chegada do padre Nino Gallina<sup>128</sup> (MARTIN, 2000, p. 76 -77). Tal fato, além de corresponder à época da criação do município, também foi uma resposta às primeiras manifestações protestantes na cidade: o primeiro culto batista oficialmente realizado em Três Lagoas aconteceu em 1920, nas dependências da leiteria do senhor Tônico Teodoro, um dos primeiros convertidos do município. A leiteria localizada próxima do Cemitério Santo Antônio, ficava há mais de 3 quilômetros do centro da cidade, afastada do perímetro urbano<sup>129</sup>.

Em 1924, o missionário norte-americano W. B. Sherwood, auxiliado pelo Coronel Antonio Ernesto da Silva, batista vindo de Corumbá, convidou a população da cidade para assistir ao batismo de imersão na maior lagoa da cidade. Na ocasião, ele

---

<sup>122</sup> CATTANIO, Marieta Bernadeth. *Dinâmica urbana e a estruturação espacial de Três Lagoas*. Dissertação (Mestrado em Geografia) apresentada à Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras “Sagrado Coração de Jesus”, Bauru, 1976.

<sup>123</sup> LENHARO, Alcir. *Colonização e trabalho no Brasil: Amazônia, Nordeste e Centro Oeste*. 2 ed. Campinas: Unicamp, 1986.

<sup>124</sup> LEVORATO, Adão Valdemir. *Três Lagoas: Dama em Preto e Branco (1918- 1964)*, Três Lagoas: EVERRGRAF, 1998.

<sup>125</sup> MENDONÇA, 1991, p. 95-98.

<sup>126</sup> SILVEIRA, 2000.

<sup>127</sup> URBIETA, 1960.

<sup>128</sup> MARTIN, Jesus Hernandes. *A história de Três Lagoas*. São Paulo: Editora do autor, 2000, p. 76-77.

<sup>129</sup> Primeira Igreja Batista é a pioneira em Três Lagoas. *Boas Novas*. 1ª Quinzena de 2002, a. II, n. 19, p. 3.

conclamou a participar dos cultos todos aqueles que estivessem dispostos a aceitar um novo tipo de cristianismo. Após o batismo feito na Lagoa Maior em 1924, a missão batista de Três Lagoas passou a contar com 22 membros atuantes. Também no ano de 1924, Sherwood recusou a doação de um terreno oferecido pelo intendente Municipal de Três Lagoas para a construção do Templo Batista, pois esta prática feria o princípio da Igreja Batista que exige total separação entre Igreja e Estado<sup>130</sup>.

Em 1925, os batistas fundaram o primeiro templo na região central da Cidade de Três Lagoas. O Templo Batista Local foi estabelecido em um prédio antigo, relativamente próximo do templo católico de Santo Antônio. No mesmo ano, o prédio foi derrubado e reconstruído, com uma estrutura melhor. Daí já se percebe uma certa concorrência entre católicos e protestantes no espaço urbano no referido município.

Ao contrário da Igreja Católica, a Igreja Batista condenava o uso de espaço público para construção de prédios religiosos. Mas isto não quer dizer que os batistas deixavam de usar espaços públicos para realizar a evangelização, como por exemplo, as praças. Geralmente as manifestações acatólicas realizavam suas manifestações públicas com mais intensidade na antiga Praça da Bandeira, localizada de frente do espaço da Igreja Católica de Santo Antônio. Algumas vezes, os batistas de Três Lagoas se deparavam na rua de frente do Templo Batista, com as procissões católicas<sup>131</sup>, especialmente oferecidas a Santo Antônio. A disputa por espaço público em Três Lagoas, principalmente entre católicos e protestantes era constante.

O prédio que abrigava o Templo Batista de Três Lagoas não se situava na parte nobre do centro da cidade. Vários fatores podem ter levado a esta opção e um deles, na opinião do Pastor João Luiz da Silva, seria a marginalização da Igreja Batista entre a grande parcela da população católica. Nosso interlocutor tenta traduzir a compreensão da coletividade batista:

[...] por causa primeiro do preconceito, pois sabemos que alguns cidadãos na época em que havia a primeira congregação protestante Batista, foi muito discriminada aqui, as pessoas até desviavam da rua, porém a igreja foi se firmando, conquistando e ganhando respeito da população.<sup>132</sup>

Tudo indica que os preconceitos que os adeptos das religiões acatólicas sofriam em Três Lagoas eram provindos das pessoas católicas. Como percebemos, a história das religiões do local, como em muitos lugares do mundo, foi marcada por intolerância religiosa<sup>133</sup>.

Na medida que a cidade Três Lagoas crescia, aumentava a concorrência entre as religiões. No espaço Lagoa Maior, os católicos, em dia de Santo Antônio, realizavam procissões carregando a imagem do referido santo para banhá-lo nas águas da lagoa. Neste mesmo local, eram feitas as pregações evangelísticas dos batistas e os batismos por imersão nas águas de seus novos convertidos. Também na Lagoa Maior, os seguidores das religiões africanas faziam seus sacrifícios com

---

130 NOGUEIRA, Sérgio. *Ann Mãe Louise Wollerman*: Recorte biográfico e sua contribuição para a historiografia batista de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Dourados: Inove, 2004, p. 65-68.

131 MENDONÇA, 1991, p. 359.

132 Entrevistado: João Luiz da Silva. Data: 8 de setembro de 2003.

133 SANTOS, 2002, p. 22.

velas e galinhas<sup>134</sup>. Na referida lagoa, os “pecadores” praticavam iniquidades tais como prostituição, crimes, entre outros. Eram essas pessoas que as diversas religiões do local queriam converter. Como percebemos, o espaço da Lagoa Maior era considerado um local tanto sagrado quanto profano.

Uma das características de Três Lagoas nas décadas de 1920 e 1930 era a realização de muitas festas populares e religiosas. Festas de família (noivados, casamentos e aniversários); festas de recepção de autoridades civis e militares e eclesiásticas; e especialmente as festas anuais ligadas à religião católica e seus feriados: como o culto à Virgem Maria, a Semana Santa, a festa Eucarística, a festa do Divino, as festas do mês de junho; Natal, Ano Novo e Carnaval.

No ano de 1924, quando os eventos da Igreja Batista começaram a ter mais aceitação e repercussão no espaço três-lagoense, a Igreja Católica passa a atuar de forma mais enérgica, para frear o crescimento da concorrente. Ela mostra seu poder com a realização de casamentos, batizados e quermesses com muita comida e bebida. Durante a realização das festas religiosas – como a inauguração do cruzeiro, as procissões e missas, eram anunciados “divertimentos, jogos, fogos de artifícios, corridas de cavalos, cinema, circo de cavaleiros, etc. [...] tudo sobre o controle da família Garcia”<sup>135</sup>.

Assim como o catolicismo toma iniciativa para frear o crescimento do protestantismo batista em Três Lagoas, esses protestantes, por intermédio do uso da imprensa, também lutaram para combater o fortalecimento da Folia de Reis, uma manifestação da cultura religiosa local, fundada pelos sertanejos, mas que foi tornou-se cada vez mais folclórica e menos religiosa com o crescimento da cidade. Sua primeira festa foi realizada na Igreja Católica de Santo Antônio, mas com o passar dos tempos, a Igreja Católica passou a não aceitar em suas dependências, a manifestação da Folias de Reis.

Não eram incomum as desordens durante essas festividades, regadas a álcool. Nas palavras de um observador da época, as margens dos lagos eram local de diversão das famílias, mas também lugar de prostituição e violência: “eram tiros, facadas, mulheres e muita bebedeira”<sup>136</sup>.

Os batistas eram fortemente contra a esses comportamentos, e também por isso disputavam o espaço público onde se praticavam delitos e libidinagens, promovendo cultos e batismos em praças e lagoas. Nas palavras de Luiz Mendes, na década de 1920, Três Lagoas era um lugar atrasado, que “passou a ser mais respeitada com a implantação do exército. A Igreja Batista também ajudou a colocar a disciplina na cidade”<sup>137</sup>.

Apesar de o Estado Brasileiro não ter nenhuma relação com qualquer igreja ou religião, é notável em as instituições públicas e os agentes públicos estabelecem parcerias com as diferentes igrejas. Assim como os católicos tiveram o apoio do Intendente Municipal, maçom Fenelou Miller, para desenvolverem missas em vias públicas, os batistas também receberam o apoio da referida autoridade para realizarem os seus cultos nos mesmos espaços públicos cedidos

---

<sup>134</sup> OLIVEIRA, Ana Paula de. SIQUEIRA, Sandra Maria Brito. Urbanização da Lagoa Maior (monografia do curso de História – Licenciatura Plena) UFMS – CEUL. Três Lagoas, 1997, p. 03.

<sup>135</sup> MENDONÇA, 1991, p. 367.

<sup>136</sup> OLIVEIRA, 1997, p. 09.

<sup>137</sup> Entrevista com Luiz Mendes do Amaral, aposentado da NOB, em 15 de outubro de 2006.

para católicos, como por exemplo no coreto da antiga Praça da Bandeira<sup>138</sup>. Na Lagoa Maior, em plena década de 1920, também se viam manifestações da religião espírita. O Grupo Assistencial Espírita “A Candeia”, que segue a visão kardecista, iniciou suas atividades religiosas e sociais no espaço geográfico de Três Lagoas a partir do ano de 1925<sup>139</sup>.

A intervenção de maçom Fenelow Miller nos revela uma questão sobre a solidariedade dos maçons com as diferentes instituições religiosas. Sempre foi comum no Brasil, desde o século XIX, os batistas receberem o apoio de maçons para conquistar espaço cada vez maior no país<sup>140</sup>, e isto em Três Lagoas não foi diferente. Também em Mato Grosso, onde se localiza Três Lagoas, os presbiterianos e os espíritas kardecistas tiveram o apoio dos maçons na década de 1920 para realizarem os seus trabalhos, principalmente de caráter social<sup>141</sup>. No Brasil, é comum os primeiros templos batistas terem semelhanças com as Lojas Maçônicas. O Santuário Católico de Santo Antônio, localizado na região de Três Lagoas, é repleto de símbolos semelhantes aos dos maçons.

No local onde se localiza a Lagoa Maior, foram levantadas as primeiras barracas dos trabalhadores que vieram construir a NOB<sup>142</sup>, dentre eles, estavam pessoas pertencentes de várias religiões. A NOB em Três Lagoas, em seus primeiros anos de fundação, usava também o trem como funerária para a sociedade Três-lagoense. As pessoas de várias religiões, quando morriam, eram transportadas de trem, pois assim partindo da Estação Ferroviária até chegar no Cemitério de Santo Antônio, já que a estrada de ferro da mencionada empresa passava de trás do Campo Santo Local (Cemitério). Quando a locomotiva chegava ao seu trajeto, os ferroviários atravessavam os mortos por cima dos muros do cemitério para serem enterrados<sup>143</sup>.

Vários religiosos, principalmente católicos e batistas, marcavam presença nas viagens de trens e nos espaços ferroviários de Três Lagoas para propagar a fé com o objetivo de adquirir cada vez mais adeptos<sup>144</sup>. Os católicos e protestantes deste município consideravam os feiticeiros e curandeiros como pessoas inimigas do cristianismo, e os combatiam com o proselitismo.

As viagens de trens, que carregavam os passageiros de Três Lagoas para outras cidades, eram caracterizadas também por conflitos religiosos, pois um certo dia, quando teve um descarrilhamento de trem, alguns viajantes católicos culpavam um viajante protestante batista de Três Lagoas por este ocorrido<sup>145</sup>.

---

<sup>138</sup> TRAPP, Carlos Osmar. *Urbieta & Sherwood: pioneiros na obra de evangelização em terras mato-grossenses*. 1 ed. Campo Grande, 2011, p. 92.

<sup>139</sup> “Grupo Assistencial Espírita ‘A Candeia’ comemora 76 anos de fundação”. Disponível em: <https://www.perfilnews.com.br/grupo-assistencial-espirita-lsquo-a-candeia-rsquo-comemora-76-anos-de-fundacao/>

<sup>140</sup> VIEIRA, David Gueiros. *O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil*. Brasília: EdUnb, 1980.

<sup>141</sup> Informação extraída do site: <http://circuitomt.com.br/editorias/cidades/120559-um-passeio-pela-historia-da-maconaria-em-mato-grosso.html>, acessado em 17 de abril de 2022, às 15h17min.

<sup>142</sup> LEVORATO, 1998, p. 26.

<sup>143</sup> PELEGRINA, Gabriel Ruiz. *Memórias de um ferroviário*. Bauru: Edusc, 2000.

<sup>144</sup> URBIETA, 1960.

<sup>145</sup> URBIETA, 1960, p. 65-66.

Muitos espaços de Três Lagoas eram e continuam sendo usados pelos diversos religiosos para propagar a sua fé, como por exemplo, o primeiro cemitério da Cidade, que tem em seu nome, a influência do catolicismo. Ou seja, o denominado Cemitério de Santo Antônio. Os protestantes batistas desde a década de 1920, em Dia de Finados, entregavam panfletos de evangelização para as pessoas que frequentavam o Cemitério, e neste mesmo espaço, realizavam as pregações para converter pessoas. O Cemitério da Cidade, principalmente em Dia de Finados, sempre reuniu pessoas adeptas de várias religiões, que propagavam a sua religião para aqueles que ainda não as conheciam.

Nesta época, ainda não existia a relação ecumênica entre as religiões, que estavam presentes na área espacial de Três Lagoas. O catolicismo, espiritismo e protestantismo deste local realizavam as práticas religiosas de forma isolada.

A Igreja Batista local, desde seu início de fundação, nunca foi favorável à relação ecumênica com grupo religioso não evangélico como os espíritas e até mesmo com a Igreja Católica<sup>146</sup>. No entendimento do grupo batista local, o catolicismo manipularia todas as igrejas evangélicas, como a Batista, Luterana, Presbiteriana e Metodista, entre outras.

Enquanto a missa católica e o culto batista local se dava com maior frequência no templo, as manifestações de Folia de Reis ocorriam constantemente nas residências urbanas e rurais. Mas isto não quer dizer que os católicos e protestantes deixavam de realizar suas pregações nas casas de seus membros. Como visto, espaços para a existência da propagação das reuniões religiosas em Três Lagoas não faltavam.

Para além da cidade de Três Lagoas, as instituições religiosas do local, como por exemplo, a primeira Igreja Batista da Cidade, patrocinavam as atividades evangelísticas com panfletagens e as viagens missionárias em prol da propagação do evangelho em cidades vizinhas<sup>147</sup>

Os batistas, espíritas e católicos, como sabemos, não ocupavam somente os espaços de Três Lagoas para expandir a fé, pois para este fim, acessavam as áreas espaciais de outras cidades do Brasil, como por exemplo, daquelas cidades mais próximas de Três Lagoas. Os espaços geográficos das cidades, como por exemplo, de Três Lagoas, serviam para os católicos, espíritas e protestantes construírem os seus templos, assim como para a instalação de suas instituições educacionais e de saúde.

### **Considerações finais**

Notamos, por intermédio desta pesquisa, que, conforme a cidade Três Lagoas crescia, surgia em seu espaço geográfico cada vez mais religiões. Como visto, antes de sua fundação, a sua espacialidade já tinha recebido a influência religiosa indígena e, após a sua colonização, católica.

Percebe-se que as instituições e agremiações religiosas tiveram grande impacto na formação da cidade, visto que desde antes da formação do município já havia uma influência do catolicismo, o influenciou a designação das áreas consideradas mais nobres da cidade. Posteriormente, outras religiões passaram a compor e disputar os espaços públicos, principalmente em prol da evangelização.

<sup>146</sup> SILVEIRA, 2000, p. 38.

<sup>147</sup> Ata da Sociedade das Senhoras da Igreja Batista de Três Lagoas, 07 de abril de 1928, p. 02.

Durante a década de 1920, a intolerância religiosa em Três Lagoas provinha da Igreja Católica e também da primeira Igreja Batista Local. Ambas as instituições religiosas almejavam marginalizar a Folia de Reis da referida cidade, especialmente reforçando o preconceito.

Como salienta Alberto Pereira dos Santos, a intolerância é a expressão do preconceito em torno do outro que é desigual. Ademais, o preconceito é fruto do desconhecimento ou de um deturpado ou falso conhecimento da realidade do outro<sup>148</sup>.

Os primeiros movimentos religiosos, que se concentraram nos espaços de Três Lagoas também foram fundados nos espaços geográficos de outras cidades do Estado de Mato Grosso e do Estado de São Paulo. Onde quer que fosse instalado cada movimento religioso da referida cidade, a disputa entre as religiões por espaço público se fazia presente tanto no meio rural quanto no meio urbano.

Conforme o Censo de 2010, a cidade de Três Lagoas é predominantemente católica e protestante. Apesar de o catolicismo ser o maior movimento religioso do local, o município em destaque, tem uma das maiores populações protestantes do Brasil. A maioria dos três-lagoenses se declararam como cristãos.

O município de Três Lagoas faz parte da nação mais católica do mundo, ou seja, do Brasil. De acordo com o Censo de 2010, o espaço geográfico da Cidade, já contava com uma maior quantidade de templos protestantes do que católicos. A maioria desses templos evangélicos pertenciam aos batistas, presbiterianos, luteranos, metodistas, adventistas e pentecostais.

Nesta época, ficou registrado que os batistas faziam parte do maior grupo de missão protestante de Três Lagoas. Suas missões estão presentes tanto na região central da Cidade quanto em sua periferia. Portanto, o movimento protestante de missão, que registrou como menor grupo evangélico local, se refere aos adventistas.

A maioria dos protestantes de Três Lagoas pertencem ao pentecostalismo. Ou seja, a maior quantidade de seus seguidores professa a sua fé na Igreja Assembleia de Deus, que possui uma imensa quantidade de templos em vários espaços geográficos de Três Lagoas desde o meio rural até urbano.

Em Três Lagoas, as religiões espíritas, afro-brasileiras (Candomblé e Umbanda) e orientais ou asiáticas até 2010, tiveram a menor quantidade de seguidores, em comparação ao catolicismo e protestantismo. Tudo indica, que até este ano, a relação ecumênica entre católicos, protestantes, espíritas, afro-brasileiros e orientais ou asiáticos na cidade de Três Lagoas, ainda se apresentava inexistente.

Conforme Alberto Pereira dos Santos, as religiões afro-brasileiras (Candomblé e Umbanda) e as espíritas (Kardecistas) ainda são alvos de preconceitos religiosos<sup>149</sup>. Ainda em Três Lagoas, como em todo o território brasileiro, esses movimentos religiosos são considerados minorias.

## **Referências**

*Ata da Sociedade das Senhoras da Igreja Batista de Três Lagoas*, 07 de abril de 1928, p. 02.

---

<sup>148</sup> SANTOS, 2002, p. 22.

<sup>149</sup> SANTOS, 2002, p. 30.

CATTANIO, Marieta Bernadeth. *Dinâmica urbana e a estruturação espacial de Três Lagoas*. Dissertação (Mestrado em Geografia) apresentada à Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras “Sagrado Coração de Jesus”, Bauru, 1976.

DUTRA, Carlos Alberto dos Santos. *Ofaié: morte e vida de um povo*. Campo Grande-MS: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 1996.

GALETTI, Lylia S. G. *Nos confins da civilização: sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso*. 2000. 358f. Tese (Doutorado em História Social)-FFLCH/USP, São Paulo.

GAZETA DO COMÉRCIO, 3 de set. de 1941, p. 2 in: MENDONÇA, Nadir Domingues. *A (des)construção das (des)ordens – Poder e Violência em Três Lagoas – MT (1915-1945)*. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2021, p.62.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia da Religião. In: João Décio Passos; Frank Usarski. (org.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, p. 275-286.

KASHIMOTO, Emília Mariko e MARTINS, Gilson Rodolfo. Arqueologia da bacia do Alto Paraná em Mato Grosso do Sul. In: *Povos indígenas em Mato Grosso do Sul: história, cultura e transformações sociais*. Org: Graciela Chamorro, Isabelle Combès. Dourados, MS: Editora UFGD, 2015 .

LENHARO, Alcir. *Colonização e trabalho no Brasil: Amazônia, Nordeste e Centro Oeste*. 2.ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1986.

LEVORATO, Adão Valdemir. *Três Lagoas: Dama em Preto e Branco (1918- 1964)*, Três Lagoas: EVERRRGRAF, 1998.

MARTIN, Jesus Hernandes. *A história de Três Lagoas*. São Paulo: Editora do autor, 2000.

MENDONÇA, Nadir Domingues. *A (des)construção das (des)ordens – Poder e Violência em Três Lagoas – MT (1915-1945)*. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2021.

MENDONÇA, Nadir Domingues. *A (Des) Construção das (Des) Ordens: poder e violência em Três Lagoas (1915-1945)*. Vol. I e II. Tese (Doutorado em História)-USP, São Paulo, 1991.

NOGUEIRA, Sérgio. *Ann Mãe Louise Wollerman: Recorte biográfico e sua contribuição para a historiografia batista de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul*. Dourados: Inove, 2004.

OLIVEIRA, Ana Paula de. SIQUEIRA, Sandra Maria Brito. *Urbanização da Lagoa Maior (monografia do curso de História – Licenciatura Plena) UFMS – CEUL*. Três Lagoas, 1997.

PELEGRINA, Gabriel Ruiz. *Memórias de um ferroviário*. Bauru: Edusc, 2000.

SANTOS, Alberto Pereira dos. Introdução à Geografia. In: *GEOUSP- Espaço e Tempo*. São Paulo, n. 11, p. 21-33. 2002.

SILVEIRA, Maria Aparecida Antunes. *As Igrejas históricas de Três Lagoas*. Monografia (Especialização em História), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2000.



SIQUEIRA, Elizabeth Madureira; COSTA, Lourença Alves da; CARVALHO, Cathia Maria Coelho. *O Processo histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, MT: Editora Guaicurus, 1990.

TRAPP, Carlos Osmar. *Urbieta & Sherwood: pioneiros na obra de evangelização em terras mato-grossenses*. Campo Grande, 2011.

URBIETA, João Gregório. *Semeando a boa semente: autobiografia do pastor João Gregório Urbieta*. Rio de Janeiro: Evangélica Dois Irmãos, 1960.

VASCONCELOS, Cláudio Alves de. *Protestantes e Católicos em Mato Grosso: relações conflitivas no início do século XX*. Revista Fronteiras, jan.-jun. 2002, p. 133.

VIEIRA, David Gueiros. *O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil*. Brasília: EdUnb, 1980.